Assembleia da República
Gabinete do Presidente
N.º de Entrada 2131
Classificação
050103 / /
Data
04/03/11

MENCIONE-SE, PUBLIQUE-SE E EXPEÇA-SE
2004 / 03 / 11

GRUPO PARLAMENTAR

REQUERIMENTO N.º 1065/IX (2ª) - AC

10 de Março de 2004

Exmo Senhor
Presidente da Assembleia da República

Por determinação de Sua Excelência o Presidente da A.R. à Daphne
04.03.11

Assunto: *A situação dramática das trabalhadoras têxteis no Concelho de Coimbra.*

Apresentado por: *Deputados António Almeida Santos, Fausto Correia, João Rui Gaspar de Almeida, Helena Roseta e Victor Baptist,a do Partido Socialista.*

O Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Centro acaba de tornar pública uma "Carta Aberta aos Senhores Deputados do Distrito de Coimbra", autêntico grito de desespero face ao iminente encerramento de mais três empresas têxteis da cidade de Coimbra: a JAKKER, a USID e a TEXTILÂNDIA.

Nessa missiva, aquele Sindicato sublinha que cerca de 400 trabalhadores, dos quais mais de 95% são mulheres, encontram-se à beira do abismo, algumas delas sem receber o seu salário, vivendo na angústia e incerteza diárias.

A Chefe de Divisão
Para preparar o expediente
12 MAR 2004

E acrescenta:

« A nosso ver, esta é a maior violência que se pode exercer sobre estas mulheres, ao permitir-se que situações como estas se arrastem sem qualquer solução à vista, sem qualquer iniciativa que as permita resolver, aumentando desumanamente a ansiedade e a incerteza em relação ao seu trabalho e à garantia do rendimento no final de cada mês, negando-se a sua realização enquanto pessoas e trabalhadoras. Negando-se a sua maior riqueza material que é o trabalho.»

A propósito das comemorações do Dia Internacional da Mulher, o Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Centro recorda que no dia 8 de Março de 1992 encontrava-se a braços com o previsível encerramento da maior empresa da cidade de Coimbra, que empregava cerca de 500 trabalhadores, na sua maioria mulheres.

"Nesse ano, comemorámos o 8 de Março deslocando-nos a Lisboa para suplicar aos Ministérios da Economia e da Segurança Social, que não deixassem morrer a mais importante empresa têxtil de Coimbra. As mulheres que então nos acompanharam estavam assim a comemorar este dia, o seu dia, em total desespero, em virtude de não terem recebido o seu magro salário.

Tal como as mulheres têxteis de Nova York lutavam, há cem anos atrás, por uma jornada de 8 horas de trabalho, também nessa data as mulheres da Ideal lutavam com a mesma garra pelo seu emprego e salário."

E acusa:

"O Governo de então não ficou sensibilizado e em Dezembro desse mesmo ano a **Ideal** acabaria por cair na falência, deixando esta cidade e estas mulheres mais pobres."

Passados 14 anos, a história repete-se. Desgraçadamente. E os Deputados do Partido Socialista não ficam indiferentes. E por isso tomam posição.

Na JAKKER, os 110 trabalhadores, que têm em atraso 2 meses de salários, parte do subsidio de férias e 13º mês, estão de

férias desde Dezembro passado, convencidos que a empresa iria mudar de instalações, tal como acordado há 2 anos. Entretanto, o senhorio intentou já uma acção de despejo por incumprimento, ao mesmo tempo que as máquinas foram desmontadas. E os trabalhadores, com o objectivo de poderem recorrer ao desemprego, única forma de sobreviverem, decidiram suspender o contrato.

Na USID (ex-Colsi, ex-Orbimoda), os 200 trabalhadores confrontam-se com uma completa indefinição – a que urge pôr termo. É que a empresa, depois de ter efectuado alguns investimentos em infra-estruturas, continua sem receber as verbas já aprovadas, no adiamento de um projecto aprovado pelo SIRME. Entretanto, o prolongamento, porque degradou ainda mais a situação existente, tornará quase impossível a curto prazo a continuidade da laboração. E o Administrador já informou que vai encerrar a empresa, porque é insustentável gerir um processo que se arrasta desde 2002.

Na TEXTILÂNDIA, os 60 trabalhadores também vêem ameaçada a continuidade da laboração, uma vez que, após a colocação da empresa em hasta pública, apareceu apenas uma proposta de aquisição, sendo que o respectivo montante é muito inferior ao valor exigido pelos credores. Entretanto, o prazo limite para uma qualquer solução termina em finais de Abril, como faz notar o Sindicato. E o Administrador Judicial já anunciou a convocação de uma reunião de credores para decidirem o que fazer perante o actual rumo dos acontecimentos.

Coimbra é hoje, por hoje, "um concelho onde de tudo encerra e não se vê novos projectos que criem novos empregos".

O Sindicato entende, em sequência, "que se deve desde já reflectir sobre o real papel que vêm desempenhando um número significativo de entidades cujo trabalho no terreno é praticamente invisível."

E, ainda com a nossa concordância, faz notar que se assiste, assim, "ao agravamento da exclusão social neste concelho, na medida em que, a par dum grupo restrito de cidadãos que auferem rendimentos cada vez mais elevados, temos um crescente número de cidadãos que nem sequer ao mínimo acedem".

Nestes termos, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, os cinco Deputados eleitos – pelo PS – no Círculo Eleitoral de Coimbra, requerem ao Senhor Ministro da Economia e ao Senhor Ministro da Segurança Social e Trabalho que respondam às perguntas seguintes:

1) Qual a razão do insucesso das várias diligências realizadas pela Direcção do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Centro "junto do Governo e de tantos outros organismos"?
2) Tem o Governo, através dos Senhores Ministros ora questionados, conhecimento pleno do arrastamento destes três processos?
3) Tem o Governo, através dos Senhores Ministros ora questionados, consciência exacta do impacto para Coimbra – Cidade, Concelho, Distrito e Região – do encerramento iminente de mais três empresas têxteis?
4) Quais as respostas dadas às "muitas exposições" que o Sindicato em apreço remeteu – além do Senhor Primeiro-Ministro – aos dois Senhores Ministros ora questionados, a última das quais datada de 6 de Fevereiro p.p., a propósito das três mencionadas empresas em risco de encerramento?
5) O que tem sido feito, por cada um dos dois Ministérios, no sentido de "evitar a total desindustrialização e o agravamento das desigualdades sociais em Coimbra"?
6) O que tem sido feito, por cada um dos dois Ministérios, para combater a desaptação profissional dos trabalhadores já desempregados ou na contingência imediata de assim ficarem, "na medida em que as aptidões profissionais que detêm não são objecto de procura no mercado", o que os coloca "totalmente desprotegidos e sem saberes para desempenhar qualquer outra profissão qualificada que assegure o rendimento de que a sua família tanto carece"?
7) Quanto à JAKKER, empresa que resultou da aquisição da ex-RIFER, com o apoio do SIRME e do IAPMEI, através de execução fiscal, qual o caminho para a sobrevivência da empresa, através da imediata retoma da laboração e o pagamento dos salários em dívida?

8) Sendo o SIRME accionista, quais as directrizes que recebeu da Tutela: o apoio e reforço da actual administração ou a sua substituição por novos investidores?
9) Quanto à USID, qual a razão que leva a que o SIRME continue sem desbloquear as verbas já prometidas no âmbito de um projecto aprovado pelo próprio SIRME?
10) Quais os motivos que conduzem ao arrastamento deste processo desde 2002?
11) Onde as medidas, no que respeita ao frágil acesso aos mercados, tomadas ou a tomar, de modo decidido e eficaz, pelas entidades oficiais que foram expressamente criadas para apoiar, igualmente nesses aspectos, as empresas?
12) Quanto à TEXTILÂNDIA, porquê o "desinteresse" do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social na viabilização da empresa, uma vez que "existem investidores interessados na aquisição e na manutenção dos postos de trabalho"?
13) Quais os motivos, também neste caso, que provocam um excessivo "arrastamento do processo"?
14) Poder-se-à concluir que a JAKKER já foi, a USID tem o funeral marcado para daqui a poucos dias e a TEXTILÂNDIA segue o mesmo destino em finais de Abril?

Os Deputados do PS,

António de Almeida Santos

Fausto Correia

João Rui Gaspar de Almeida

Helena Roseta

Victor Baptista